

Falam os prefeitos

O debate fortalecido

58
Odiléia Mércia
da Costa Mesquita
(PFL)

Prefeita de Macaíba (RN) e vice-presidente da Associação dos Municípios do Litoral Agreste Potiguar

“A reforma tributária de emergência, em termos de elevação de recursos financeiros para os municípios, não significou muito. O que houve de bom foi o fortalecimento da discussão da reforma tributária com perspectivas favoráveis para a retomada do projeto.

No esforço pela reforma de emergência destaco o crescimento da Frente Municipalista Nacional como dado positivo e a falta de apoio dos governadores de Estado e dos prefeitos das capitais como dado negativo.

Daqui para diante, os municipalistas têm muitas tarefas. As principais são: elaboração do quadro financeiro real dos municípios; encontrar uma fórmula de composição na questão das dívidas municipais junto ao Ministério da Previdência; diminuir a burocracia excessiva dos agentes financeiros (CEF, BNH e outros) quando as prefeituras solicitam empréstimos; tentar revogar o decreto 831 e iniciar uma nova luta pela reforma tributária, imediatamente, pois no próximo ano teremos eleições para a Constituinte, fato que tornam os parlamentares mais sensíveis aos apelos dos prefeitos e vereadores”.

Prefeitos de diversas regiões do País discutem o alcance da Reforma Tributária e apontam suas falhas.

Liderança firme e serena

Arnaldo Coneglian (PMDB)

Prefeito de Barbosa Ferraz (PR) e presidente da Associação dos Municípios do Paraná

“A reforma tributária de emergência não atendeu às necessidades dos municípios nem às esperanças do municipalismo. Lutávamos por recursos da ordem de 57 trilhões de cruzeiros e conseguimos 7. Isso é pouco, evidentemente. Mais de 80 por cento das prefeituras brasileiras estão em situação pré-falimentar. Mas este resultado é uma conquista importante nas condições brasileiras atuais. E muito devemos, nesta vitória, à liderança firme e serena do nosso presidente, vice-governador Orestes Quéricia. Agora temos que olhar para o futuro. Ao municipalismo está reservado um papel especial na Constituinte. A Frente Municipalista deve marcar a nova Constituição. Os prefeitos não estão exclusivamente à cata de dinheiro. Queremos participar da reconstrução do Brasil, da criação de um Estado democrático. Por isso, lutamos também para receber novas responsabilidades, funções que digam respeito ao dia-a-dia das nossas comunidades”.

Precisamos ser realistas

Laércio José Gothardo (PMDB)

Prefeito de Jaguariúna (SP)

“A gente tem que ser realista. A reforma emergencial foi muito boa tendo em vista as condições da União. Não adianta nada querermos repasse de recursos que a União não tem. Tudo o que soma, que acrescenta, como é o caso da reforma aprovada, é bem vindo. Não sei quanto Jaguariúna vai receber a mais com a reforma. Gostaria até de saber. Também não sei calcular quanto caberá ao meu município do um por cento a mais que conseguimos no Fundo de Participação. A Frente Municipalista tem que continuar a luta pelo fortalecimento do município. Muitos deles, graças a Deus não é o caso de Jaguariúna, estão praticamente falidos. Ainda temos muito caminho pela frente”.

Um passo gigantesco

Tácito Cortes de Carvalho e Silva (PMDB)

Prefeito de Presidente Wenceslau (SP) e secretário da Associação de Prefeitos e Dirigentes Partidários do PMDB.

“Apesar de não ser o que esperávamos, de estar longe do que queríamos, a reforma tributária foi um passo gigantesco para chegarmos ao que queremos. A reforma tributária entrou na ordem do dia das discussões políticas. Isso graças ao trabalho dos prefeitos, que souberam se organizar e mobilizar, à atuação das nossas lideranças municipalistas e principalmente à dedicação incansável do nosso querido vice-governador Orestes Quéricia. Aqui em Presidente Wenceslau esperamos um aumento substancial de recursos para o próximo ano, embora não tenhamos condições de chegar a números reais. O orçamento da nossa prefeitura foi elaborado sem contarmos com a reforma. Os recursos que vierem a mais serão aplicados na área de saúde - na construção de postos de saúde na periferia de Presidente Wenceslau e em obras de saneamento básico, a principal meta da nossa administração. Temos que continuar a luta para melhorar a condição dos municípios. E agora contamos com dois trunfos importantes. O primeiro será elegermos, em São Paulo, o vice-governador Orestes Quéricia para governador. Como governador ele terá condições ótimas para liderar e dinamizar ainda mais o movimento municipalista no Brasil. O segundo trunfo será elegermos para a Assembléia Nacional Constituinte o maior número possível de companheiros e companheiras comprometidos com as reivindicações do municipalismo. Acredito que o futuro próximo será muito promissor para os municípios, especialmente com o Quéricia como governador de São Paulo”.